

reconheceram a importância de uma produção diferenciada e uma configuração consistente para incrementar as vendas. De acordo com Heskett [8]:

“Foi nesse contexto econômico que surgiu uma nova geração de desenhistas industriais. Eles vinham de diversas formações e seus métodos e realizações eram muito variados, mas o resultado de seu trabalho, o design, seria reconhecido como característica essencial da atividade comercial e industrial, um elemento de especialização dentro da divisão de trabalho implícita na produção e nas vendas em massa”.

Nos anos que se seguiram, sendo o design um dos principais fatores responsáveis pelo equilíbrio entre os interesses empresariais e as necessidades dos usuários, segundo Löbach [9] sua aceitação dentro das empresas se deu principalmente após 1945, quando as mesmas de fato começaram a estruturar os próprios setores de design. Mesmo antes de 1945, os denominados departamentos de estilo foram grandes empregadores e igualmente importantes bases de treinamento para os designers da época. Também neste período surgiram os designers autônomos ou consultores, os quais mantinham escritórios e prestavam serviços a várias empresas interessadas.

O design de automóveis carrega não apenas “os gostos vigentes” em determinada época, mas também todo um repertório formal e de materiais que registra a evolução não apenas das técnicas de construção, de mecânica ou meios de produção deste objeto, mas também é um testemunho da evolução do design como um todo ao longo da história. Sendo um setor no qual investimentos em pesquisa e desenvolvimento são feitos na ordem dos milhões, o design automotivo se tornou referência não apenas para seus pares, mas também para diversas outras áreas da profissão.

O DESIGN E OS DESIGNERS AUTOMOTIVOS NO BRASIL: DO INÍCIO À ATUALIDADE

O papel do designer na indústria vem se modificando ao longo dos anos. A partir do emprego dos primeiros profissionais projetistas, a profissão se estabeleceu e se adaptou às

constantes mudanças dentro do setor industrial e do ambiente sociocultural, firmando-se como um campo de atuação de extrema relevância também no Brasil. Para Landim [10]:

“É um meio através do qual experimenta e se compreende o mundo que nos rodeia, desde bens de consumo e embalagens até sistemas de transporte e equipamento de produção, e não pode ser totalmente compreendido fora dos contextos social, econômico, político, cultural e tecnológico que levaram à sua concepção e realização”. Atualmente, estão sob a tutela do designer – com diferentes graus de autonomia – não apenas a atividade projetiva, mas também empreender junto às demais áreas o desenvolvimento das diferentes fases do projeto, alinhando expectativas da empresa e do usuário na produção do produto.

Inseridos no sistema econômico pautado pelo modo de produção capitalista, os designers além dos desafios intrínsecos à prática, lidam com diversos obstáculos em sua trajetória profissional. Embora por vezes – mesmo imbuído de ética profissional – não esteja ao alcance do designer a tomada de decisão em certos níveis dentro das empresas, isto não significa sobremaneira que o profissional seja alienado perante a realidade social e de mercado sobre a qual atua. Para além de fatores econômicos e de mercado, também é incumbência do designer conhecer e considerar as especificidades e necessidades sociais, ambientais e culturais ao seu redor, visando uma prática abrangente e transformadora. Neste sentido, Gui Bonsiepe [11] alerta para a importância de o designer utilizar-se de suas capacidades projetuais “[...] para interpretar as necessidades de grupos sociais e elaborar propostas viáveis, emancipatórias, em forma de artefatos instrumentais e semióticos”, uma prática que ele denomina como “humanismo projetual”.

Adaptar-se às mudanças consequentes de um mundo globalizado é apenas parte de uma responsabilidade que ultrapassa o mero abastecimento de mercados com produtos novos e redesenhados. Significa, antes, realizar uma prática inovadora, porém consciente de seu papel e da importância dos objetos resultantes deste trabalho junto à sociedade.